

PROPOSTA CURRICULAR NA EJA: DESAFIOS NA EDUCAÇÃO

Aidê Alves de Almeida ¹

Prof. Dr. Evanildo Mendes ²

RESUMO

A escola surge como instituição responsável pela educação formal dos cidadãos no momento em que a sociedade assimila a preocupação com o desenvolvimento pleno do ser humano. Permeada de diferentes práticas, concepções e tradições educativas, a escola influencia diretamente na construção da sociedade que temos. Desta forma, o currículo escolar, insere-se como fator relevante tanto para a construção da sociedade, como para o desenvolvimento do ser humano a ele confiado e o sucesso da aprendizagem. Os educandos têm necessidades e anseios diferentes, também diferentes devem ser as práticas de ensino dirigido a estes grupos distintos, os métodos de ensino aprendizagem, os procedimentos têm que estar contextualizados com a realidade dos educandos desta modalidade de ensino. É preciso considerar as vivências e experiências que os alunos da EJA trazem para o contexto escolar. Destaca-se então a necessidade de elaboração de um currículo escolar constituídas pelos professores atuantes na EJA juntamente com seus educandos, procurando estabelecer as possíveis relações das concepções de currículo na EJA, e os processos que envolvem o ensino e aprendizagem. Dessa maneira, o presente artigo intitulado “Proposta curricular na EJA: Desafios na educação” teve como principal objetivo refletir sobre a proposta curricular para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), e verificar se a proposta curricular para a EJA está sendo suficiente para o aprendizado do aluno, para que seja inserido na sociedade.

Palavras chave: Currículo. Educação. Jovens e adultos. Aprendizagem.

¹ Professora da rede municipal de Bom Jesus da Lapa e Serra do Ramalho, Mestre Ciências da Educação.

² Prof. Dr. Evanildo Mendes.

RESUMEN

La escuela surge como una institución encargada de la educación formal de los ciudadanos en un momento en que la sociedad asimila la preocupación por el pleno desarrollo del ser humano. Impregnada de diferentes prácticas, conceptos y tradiciones educativas, la escuela influye directamente en la construcción de la sociedad que tenemos. De esta forma, el currículo escolar se inserta como factor relevante tanto para la construcción de la sociedad, como para el desarrollo del ser humano que se le confía y el éxito del aprendizaje. Los estudiantes tienen necesidades y deseos diferentes, las prácticas docentes dirigidas a estos diferentes grupos también deben ser diferentes, los métodos de enseñanza y aprendizaje, los procedimientos deben contextualizarse con la realidad de los estudiantes en este tipo de enseñanza. Es necesario considerar las experiencias que los estudiantes de EJA aportan al contexto escolar. Por tanto, se destaca la necesidad de elaborar un currículo escolar constituido por los docentes que trabajan en EJA junto con sus alumnos, tratando de establecer las posibles relaciones de las concepciones curriculares en EJA, y los procesos que involucran la enseñanza y el aprendizaje. Así, el presente artículo titulado "Propuesta curricular en EJA: Desafíos en la educación" tuvo como principal objetivo reflexionar sobre la propuesta curricular de Educación de Jóvenes y Adultos (EJA), y verificar si la propuesta curricular para EJA está siendo suficiente para el alumno aprender, insertarse en la sociedad.

Palabras clave: plan de estudios. Educación. Jóvenes y adultos. Aprendizaje.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o Ministério da Educação (MEC) começou a se preocupar com as questões referentes a qualidade da educação e ensino. Esse processo abrange diretamente a Educação de Jovens e Adultos (EJA), pois o acesso à educação é uma das riquezas mundiais, além de instrumento para a libertação da condição inferior no meio social para esses jovens que não tiveram oportunidade de estudar mais cedo. É inegável que o direito à liberdade individual deve ser assegurado pelo Estado, partindo do princípio que essa liberdade se adquire através dos caminhos da educação, com fim de ganhar sua total autonomia.

Assim sendo, a Proposta Curricular para a EJA, tem a finalidade de apresentar elementos para a construção de um documento local que subsidie a implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, levando o indivíduo a formação para o exercício da cidadania. O currículo deve confrontar e desafiar os jovens frente aos temas sociais e situações-problemas vividos pela comunidade a qual está inserido, não priorizando somente os objetivos e conteúdos universais através unicamente da transmissão de temáticas, como também para a formação de sujeitos históricos, cujo conhecimento é produzido pela articulação da reflexão e prática no processo e apreensão da realidade.

Se atendo às necessidades de adaptação da proposta de ensino para a EJA, o Ministério da Educação veio, ao longo da década de 1990, propondo e estabelecendo diretrizes curriculares para a educação de jovens e adultos, as quais auxiliam no processo de ensino-aprendizagem, garantem a disposição de uma educação de qualidade a esses alunos e reafirmam a importância, o significado e a contemporaneidade da educação escolar. Assim, a aprendizagem de jovens e adultos prepara as pessoas com conhecimentos, habilidades, capacidades e valores para que assumam o controle de suas vidas.

Destarte, o presente artigo vem com a intenção de esclarecer acerca dos alicerces que compõe a educação de jovens e adultos na educação pública brasileira. As funções da EJA são ditas como de caráter reparador, vindo da necessidade de igualdade entre os seres humanos e da retratação de um direito escolar negado. Assim, esse ensino cumpre um papel essencial de auxiliar os estudantes a se adaptarem a um mundo que está em constante evolução.

2 HISTÓRICO DA EJA

A denominação “Educação de Jovens e Adultos” é recente no país, embora a preocupação com a prática de formação do sujeito se mantém desde o início da colonização do Brasil. Segundo Ribeiro (2001), somente a partir da revolução de 1930 houve uma maior reflexão sobre a educação no país. Com o fim da ditadura de Vargas em 1945, o país vivia a efervescência política da redemocratização. Nesse período, a educação de adultos define sua identidade tomando a forma de uma campanha nacional de massa: a “Campanha de Educação de Adultos”, lançada em 1947.

No final dos anos 1950, com as críticas à Campanha de 47 que se estendiam por todas as regiões do país, surgiram novas reflexões sobre o problema do analfabetismo e a consolidação de um novo paradigma pedagógico, cuja referência principal foi o educador pernambucano Paulo Freire. Segundo Ribeiro (2001), a proposta de Paulo Freire era instalar uma ação educativa que não negasse a cultura dos jovens e adultos, mas que eles fossem se transformando através do diálogo para uma participação social, considerando a realidade, as experiências, a cultura e o senso comum do trabalhador.

Quando se analisa as instâncias fundamentais da EJA nota-se positivamente o caráter político da educação, destacando a importância do diálogo entre as diferentes concepções de entendimentos sobre a temática, principalmente no que tange ao currículo. Sob um olhar geral, podemos citar como grande ponto de divergência a crítica de que a prescrição prévia de um currículo para EJA acaba por desconsiderar as singularidades, as experiências de vida de seus alunos, seus saberes anteriores e as conexões que cada um estabelece entre os conhecimentos. Na perspectiva das especificidades da EJA, diversos autores denunciaram não fazer sentido pressupor um trajeto obrigatório e único para todos os alunos de EJA em seus diferentes processos e progressos de aprendizagem.

3 NECESSIDADES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A necessidade de uma educação adequada às peculiaridades dos jovens e adultos que não puderam frequentar ou não tiveram acesso à escola no tempo regular nos leva a refletir sobre a importância de se estimular esta modalidade educacional a fim de propiciar um resgate destes adultos analfabetos e também daqueles que

frequentaram a escola, mas não obtiveram aprendizagem suficiente para “participar plenamente da vida econômica, política e cultural do país e seguir aprendendo ao longo da vida” como ressalta Haddad (2000, p. 126).

De forma geral, considera-se que os alunos de EJA buscam nas escolas muito mais do que instrução: buscam igualdade de oportunidades e formas de não exclusão. Esses alunos trabalhadores desenvolveram formas próprias de atribuir sentido às informações recebidas e estabelecer conexões com as informações anteriores. Nessa perspectiva, não podemos considerar que a formação na EJA aconteça fora de um contexto cultural, nem mesmo que seja absoluta, abstrata e universal, pois esta tem sido a grande causa dos fracassos de muitos estudantes nessa área de conhecimento.

4 IMPASSES DA PROPOSTA CURRICULAR

Podemos afirmar que currículo é o conjunto dos conteúdos programáticos estabelecidos para as disciplinas e séries escolares, ideias já incorporadas ao senso comum e repetidas como base do trabalho pedagógico em inúmeras instituições. O currículo constituído para a Educação de Jovens e Adultos deve propor desafios para aumentar a possibilidade de êxito dos educandos, destacando que se faz necessário uma atenção especial para que o este documento não reproduza simplesmente os temas, métodos e materiais da educação infanto-juvenil. Ele deve se apresentar mais flexível e menos compartimentalizado, reconhecendo processos de aprendizagem informais e formais, de modo que os estudantes possam obter novos conhecimentos e autodeterminar suas biografias educativas.

Em consoante com A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasileira (LDBEN 9394/96), somos assegurados de que a Educação de Jovens e Adultos será destinada aos que não tiveram acesso ou oportunidade de continuar seus estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. O art. 4º, inciso I, II e VI, da LDBEN (nº. 9394/96) garante que este cidadão será inserido na sociedade.

Com tudo que nos cerca em relação a EJA, criamos a crença e a esperança de ser possível termos uma escola que se preocupe em desenvolver e implementar um currículo que leve de fato o aluno a perceber que vale a pena ampliar sua gama de conhecimentos, porque notaria que eles estão relacionados, de alguma forma, à sua realidade nas diferentes dimensões (social, política, cultural e outras). De acordo a

proposta curricular da EJA de 2012, ao elaborar o documento levou-se em consideração cada uma das áreas de conhecimento, além do fato de que cada ano escolar equivale a dois do ensino regular, sendo necessário assim definir um currículo que não fosse tão extenso devido ao tempo reduzido, mas que ainda assim tenha a capacidade de contemplar os conhecimentos mínimos necessários.

O documento ainda salienta a necessidade de se incluir temas transversais devido a importância que esses possuem no dia a dia dos educandos, mormente aqueles ligados ao trabalho, a saúde e qualidade de vida, aos direitos e deveres. Nesse contexto, o currículo implica em “uma proposta educativa que considere as diferenças culturais, sociais, econômicas, linguísticas, étnicas, de gênero etc. dos alunos e valorizando-os em suas especificidades” (MOREIRA e CANDAU, 2007).

Pensando especificamente na sala de aula da EJA e atendendo as exigências previstas nas diretrizes educacionais, torna-se necessário demarcar os diferentes conhecimentos que se estabelecem como direito de Educação dos Jovens e Adultos em algumas áreas, sempre ponderando a necessidade de um currículo de natureza democrática que respeite as diferenças e as pluralidades dos alunos da EJA. É de essencial importância a definição de alguns materiais obrigatórios e habilidades a serem desenvolvidas, mas sempre de maneira apropriada a realidade de todos os estudantes.

Arroyo (1996) ressalta que trabalhar com Jovens e Adultos é uma prática desafiadora para o profissional da educação, visto estes serem sujeitos históricos concretos, ativos na sociedade onde estão inseridos e que voltam a escola muitas vezes depois de muitos anos sem estudar. Não é pertinente, portanto, que sejam tratados da mesma forma que os alunos do ensino regular, e até a própria organização do trabalho escolar tem de ser diferenciada.

Olhando por esse prisma, superar a concepção formalista do currículo e incorporar elementos mais dinâmicos do cotidiano das escolas e classes nas quais os currículos ganham sua real existência, é um grande desafio. Superá-lo depende do reconhecimento da riqueza das práticas cotidianas, da impossibilidade de trabalharmos do mesmo jeito em classes, escolas, espaços distintos, nos quais mudam todo o ambiente espacial, além dos alunos com os quais nos deparamos.

Assim, podemos afirmar que o educador da EJA deve buscar, como todos os outros trabalhadores, uma formação continuada, procurando definir os temas que farão parte do currículo escolar, tendo como objetivo uma melhor aprendizagem. O

currículo desta forma trabalhará além da técnica, temas transversais do interesse do educando, propiciando um desenvolvimento integral do mesmo, trabalhando todos os aspectos do conhecimento e da cultura. Assim, como nos diz Moreira (2001) da restrita visão de currículo como lista de disciplinas e conteúdos, passa-se a uma visão de currículo que abrange praticamente todo e qualquer fenômeno educativo.

A flexibilidade curricular deve significar um momento de aproveitamento das experiências diversas que estes alunos trazem consigo, por exemplo, os modos pelos quais eles trabalham seus tempos e seu cotidiano. Dessa maneira, a EJA vai superar este estigma de suplência, tornando-se realmente um espaço democrático para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária como sonhamos.

5 CONCLUSÕES

Muitos são os desafios que se enfrenta na sala de aula para os educadores da EJA. Para que seja possível desenvolver os conteúdos que atendem a diversidade existente na sala de aula e cumprir as exigências previstas nas Diretrizes, torna-se necessário demarcar os diferentes conhecimentos que se estabelecem como direitos de Educação de Jovens e Adultos, com um currículo de natureza democrática, com a participação dos educandos, jovens e adultos, e assim preconizar a garantia do direito de aprender na escola.

Consideramos que um bom currículo, se alicerçado em um bom planejamento de ensino, pode ajudar na tarefa de ensino-aprendizagem. Dado que as didáticas educacionais sejam apoiadas em uma abordagem dialógica, crítica e reflexiva, que possam estimular a expressão da subjetividade do educando e trazer à tona o material mais precioso que devemos debruçar para desenvolver o trabalho de ensino, a vida do aluno poderá se desenvolver de forma ascendente, uma vez que suas necessidades escolares foram contempladas.

Assim, para a Educação de Jovens e Adultos é necessário um olhar crítico à construção de um currículo que, através de uma nova postura docente frente a relação com os sujeitos da aprendizagem e com o conhecimento, esteja alicerçado na cultura dos educandos e impulse uma nova didática com relação ao aluno, a si mesmo e ao conhecimento. Dessa maneira, todos os educadores e alunos contribuem para o desenvolvimento da escola e da sociedade futura.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel. Educação básica de Jovens e Adultos, Escola Plural. **Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte**, 1996.
- BEAUCHAMP, Jeanete et al. Indagações sobre currículo: currículo e avaliação. **Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Brasília: Brasil**, 2007.
- BRASIL, Lei de Diretrizes e bases; DE, 20. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, 1996.
- CRUZ, Marlon Messias Satana. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo. Paz e Terra, 1996 (Coleção leitura), 166p. **Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade**, v. 13, n. 13, 2008.
- HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. 2006.
- MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Currículo, conhecimento e cultura. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica**, p. 17-44, 2007.
- MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. Currículo, cultura e formação de professores. **Educar em revista**, n. 17, p. 39-52, 2001.
- RIBEIRO, Vera Maria Massagão. Educação para Jovens e Adultos–Ensino Fundamental. **Proposta Curricular–1º Segmento. 3ª Ed. São Paulo/Brasília: MEC**, 2001.
- SANTOS, Adriana Regina de Jesus. Currículo, conhecimento e cultura escolar. 2009.